

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**IVONETE MOREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UM CONFLITO DE OPINIÕES**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2014**

IVONETE MOREIRA



**A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UM CONFLITO DE OPINIÕES**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Ms. Neron Alípio Berghauser.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



## TERMO DE APROVAÇÃO

A importância do envolvimento familiar na Educação Infantil: Um Conflito de  
Opiniões

Por

**Ivonete Moreira**

Esta monografia foi apresentada às **9h30min** do dia **1 de novembro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Me. Neron Alípio Cortes Berghauser  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

Prof. João Enzio Gomes Obana  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Me. Carlos Laercio Wrasse  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Diego Venâncio Thomaz  
UTFPR – Câmpus Medianeira

(A versão assinada deste documento encontra-se na coordenação do curso)

Dedico este trabalho à minha filha e ao meu esposo que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse ao fim de mais essa etapa da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me fortalecido e dado coragem e saúde para conquistar mais essa jornada em minha vida.

Aos meus familiares pelo apoio e incentivo para conquistar mais essa vitória.

Ao meu orientador professor Mestre Neron Alípio Berghauser pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”.

(Jean Piaget)

## RESUMO

MOREIRA, Ivonete. **A importância do envolvimento familiar na Educação Infantil: Um Conflito de Opiniões**. 2014. 55f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática a importância do envolvimento familiar na Educação Infantil: Um Conflito de Opiniões. Cujo objetivo consiste em estudar a importância da família e da escola na formação da personalidade da criança, bem como no seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social. Para o alcance desse objetivo inicialmente realizou-se uma revisão de bibliografia a fim de compreender e as etapas de desenvolvimento da criança à luz da moderna psicologia infantil e o papel da família neste processo, averiguar o papel da escola no desenvolvimento da criança sob o aspecto da legislação vigente. Em seguida, realizou-se a pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários compostos por perguntas abertas e fechadas a dez professores atuantes na educação infantil e nove pais dos alunos, para saber suas opiniões acerca das responsabilidades, limites e consequências da participação de cada parte na educação infantil e a contribuição resultante da parceria família/escola na formação do estudante. Através destas pesquisas, pode-se constatar que de uma maneira geral não se percebeu muita diferença nas opiniões dos professores e dos pais em relação à importância da participação da família no aprendizado da criança. Porém, esse estudo indicou opiniões e percepções de que a aproximação entre escola, professor e familiares é fator essencial para que a criança possa aprender da melhor forma, obtendo resultados significativos e conduzindo-o a tornar-se um cidadão completo e crítico de seu papel na sociedade.

**Palavras-chave:** Educação. Família. Escola. Parceria. Aprendizagem.

## ABSTRACT

MOREIRA, Ivonete. **The importance of family involvement in early childhood education: A Conflict of Opinions** 2014. 55f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work had as its theme the importance of family involvement in early childhood education: A Conflict of Opinions. Whose goal is to study the importance of family and school in shaping the personality of the child, as well as their physical, emotional, intellectual and social development. To achieve this goal initially carried out a review of the literature in order to understand and the steps of development of the child in the light of modern child psychology and the role of the family in this process, to ascertain the role of schools in child development from the aspect the current legislation. Then was held the field research through questionnaires consisting of open and closed questions to ten teachers working in early childhood education and nine parents of students, to know their opinions about the responsibilities, limits and consequences of participation of each part of early childhood education and the contribution resulting from the partnership school/family in the formation of the student. Through this research, it can be seen that in general not noticed much difference in the opinions of teachers and parents regarding the importance of family involvement in the child's learning. However, this study indicated opinions and perceptions that rapprochement between school, teacher and family is essential factor for the child to learn the best way, obtaining significant results and leading him to become a full citizen and critical of their role society.

**Keywords:** Education. Family. School. Partnership. Learning.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
2.1 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DA FAMÍLIA .....	14
2.2 O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA .....	16
2.3 VANTAGENS DA INTEGRAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA .....	21
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	27
3.3 TIPO DE PESQUISA.....	29
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	31
3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	31
3.6 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	33
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>35</b>
4.1 RESPOSTAS DOS DOCENTES .....	35
4.1 RESPOSTAS DOS PAIS DOS ALUNOS .....	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a atual realidade da sociedade moderna em que as atividades diárias são concentradas no mercado de trabalho, a família acaba recebendo um forte impacto em seu comportamento. Percebe-se que o cotidiano familiar tem mudado nas últimas décadas fazendo com que as responsabilidades de acompanhamento da educação dos filhos sejam menosprezadas ou transferidas para outras esferas de convivência da criança, com mais intensidade para a escola.

Obrigações antes exclusivas do ambiente familiar, tais como respeito à hierarquia, religiosidade e organização pessoal passaram a ser atribuídas aos docentes que, muitas vezes acabam não tendo condições mínimas para isto.

Nesse vai e vem de acusações sobre a responsabilidade de educar e de ensinar, a criança é negligenciada em seu direito de cidadão; um problema que necessita de discussão e reflexão por toda a sociedade.

O interesse em realizar essa pesquisa sobre o relacionamento família/escola surgiu pelo fato de ser um tema bastante discutido na atualidade e também, por serem considerados os principais referenciais que dão sustentação ao bom desenvolvimento da criança. Tanto a família quanto a escola têm o mesmo objetivo, ambas desejam a formação integral da criança, no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia, porém ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo.

Diante disso, este trabalho procura apresentar reflexões que demonstrem a importância da família e da escola na formação da personalidade humana, bem como, no seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que pode apresentar opiniões controversas ligadas ao mesmo assunto, mas que estão ligadas a um mesmo interesse, o desenvolvimento intelectual e social da criança enquanto cidadão crítico de sua condição no ambiente em que vive.

Nesse sentido, o referido projeto apresenta considerações importantes acerca do processo educativo do ser humano. Considerando-se a infância como a fase da vida em que o indivíduo apresenta maior probabilidade de desenvolver suas habilidades e competências, faz-se necessário, nesta etapa, alguns cuidados

especiais, imprescindíveis para o desenvolvimento da criança convivendo em um ambiente agradável que lhe ofereça segurança e conforto.

A criança precisa ser educada, desde o nascimento, para sua transformação social, e a família tem grande papel neste processo, pois desde os primeiros momentos de vida ela é educada informalmente, aprendendo normas, hábitos e valores que nortearão seu comportamento no decorrer de sua vida. Além da educação informal dada pela família, a criança necessita de uma educação formal oferecida pelos órgãos competentes no intuito de prepará-la para viver socialmente. Assim, a parceria entre escola e família é fundamental, suas ações devem ser compartilhadas e pautadas nos mesmos valores.

O objetivo geral deste trabalho consiste de: Estudar a importância da família e da escola na formação da personalidade da criança, bem como no seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social.

São declarados como objetivos específicos desta pesquisa:

- a) Descrever as etapas de desenvolvimento da criança à luz da moderna psicologia infantil e o papel da família neste processo;
- b) Levantar o papel da escola no desenvolvimento da criança sob o aspecto da legislação vigente;
- c) Levantar a percepção de membros de grupos familiares e docentes acerca das responsabilidades, limites e consequências da participação de cada parte na educação infantil e a contribuição resultante da parceria família/escola na formação do estudante.
- d) Levantar as vantagens que a integração entre família e escola pode representar para a melhoria dos resultados na escolarização infantil.

Para a elaboração deste trabalho de pesquisa, parte-se dos pressupostos que: (a) uma boa relação entre família/escola pode influenciar positivamente no desempenho acadêmico do aluno; e (b) que a colaboração, comunicação e participação ativa dos pais podem contribuir para a aprendizagem dos filhos/educandos e sua formação pessoal e profissional.

Esta pesquisa encontra fundamento a partir do entendimento da pesquisadora de que a infância é um período decisivo da vida do ser humano na formação de sua personalidade. Por isso, as pessoas com quem a criança convive nos primeiros anos de vida devem transmitir segurança para se desenvolver da

melhor forma possível. Daí a importância do apoio familiar escolar na formação da criança enquanto cidadão. Uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. A qualidade do trabalho realizado nos centros de educação infantil ou em qualquer entidade depende muito da parceria entre a escola e família, pois “[...] o envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos proporciona um bem estar sem igual” (SEBASTIANI, 2003, p. 32). Uma vez que educar e cuidar envolve dedicação, cooperação e cumplicidade entre as partes responsáveis por esse processo, essa parceria precisa ser efetiva, considerando que representa um grande diferencial na formação da criança.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para aprofundamento teórico acerca dos assuntos discutidos neste trabalho, faz-se imprescindível rever conceitos clássicos e contemporâneos ligados a presença da família na formação escolar do cidadão. Temas como estruturação da família sob aspectos antropológicos, sociais e psicológicos, e ambientes promissores para desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem são discutidos neste capítulo.

### 2.1 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DA FAMÍLIA

Por meio dessa pesquisa busca-se comprovar que a infância é uma fase da vida humana decisiva para seu desenvolvimento, nesse período de vida a criança encontra-se aberta a todos os tipos de aprendizagem, por isso é muito importante oferecer a ela uma educação de qualidade, para que a criança possa exercer sua capacidade de criar e produzir, assim não se deve esquecer que cada uma tem a sua especificidade e singularidade, dessa forma, elas pensam e estabelecem relações com o mundo de uma maneira muito particular.

Falar da infância, na atualidade ou em outras épocas, não é uma tarefa fácil, no entanto, muito desafiadora. Olhar atentamente a criança a fim de compreendê-la constitui-se uma grande tarefa. Pois se trata de um público que precisa ser visto e compreendido em sua essência, protagonista da sua própria história, por isso é importante perceber suas necessidades, prioridades, medos e frustrações.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que

vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (BRASIL, 1998, p. 23).

Sendo assim, compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p. 23).

A família é um meio de convivência, constituído e ligado por laços afetivos, que devem ser cuidados sempre com muito amor. É na família que a criança começa a criar os primeiros laços de afetividade. Diante dessa uma das funções da família é proteger a criança, dando apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, isto é, “a família tem a função de preparar o emocional da criança, principalmente nos primeiros anos escolares, pois o meio familiar em que a criança está inserida é o seu primeiro ambiente de aprendizagem” (CHALITA, 2001 p. 23).

Diante dessa afirmativa, pode-se dizer que a função da família está articulada aos cuidados e proteção, em dar suporte e ajudá-las no processo de escolarização, para que possam ser crianças capazes de estabelecer vínculos afetivos que favoreçam para a construção do ser humano. Para complementar esse contexto Chalita (2001, p. 17) faz alguns apontamentos afirmando que:

As relações familiares e o carinho dos pais exercem grande influência sobre a evolução dos filhos em que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade. A afetividade é o princípio central da família, por isso é que a família deve estar presente em todos os momentos da vida estudantil da criança (CHALITA, 2001, p. 17).

Partindo dessa afirmativa, pode-se perceber a importância da família e de sua participação e influência na vida da criança. O acompanhamento e apoio dos pais na vida escolar e pessoal de seus filhos é fundamental para que ele possa se desenvolver, não só na área cognitiva e sim em todos os aspectos, pois uma criança

amada e bem cuidada tem muito mais possibilidade de se tornar um adulto autônomo e independente (CHALITA, 2001, p. 25).

O aprendizado não é adquirido somente na escola, desde o nascimento a criança aprende com seus pais ou responsáveis, portanto, por mais preparada que seja a escola e os professores, jamais vão suprir a carência deixada por uma família ausente. “Educar a criança para sua emancipação como ser humano é responsabilidade da família. Por isso, ela deve participar efetivamente da vida da criança, preparando-a para vida e contribuindo na formação de sua personalidade” (CHALITA, 2001, p. 25).

## 2.2 O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Os primeiros anos de vida têm, sem dúvida, especial relevância no processo de desenvolvimento, pois, além das muitas provas que constituem um período crítico no que concerne a motivação, inteligência, linguagem, desenvolvimento social e emocional, há uma impossibilidade de compreender plenamente o comportamento em qualquer momento da vida sem o conhecimento da história do indivíduo (GONÇALVES, 2010, p. 7).

Para compreender melhor o desenvolvimento infantil e suas principais características o presente trabalho apresenta algumas questões importantes a respeito da história e a importância dada ao público infantil no decorrer dos tempos.

De acordo com Gonçalves (2010, p. 7);

A preocupação com o estudo da criança é bastante recente, pois, durante muito tempo, as crianças eram tratadas como pequenos adultos, recebendo cuidados especiais apenas em idade de três ou quatro anos de idade. Porém com a crescente e acelerada taxa de mortalidade infantil na Europa, houve a necessidade de considerar a criança diferente do adulto, fornecendo a ela um tratamento diferenciado a fim de evitar tais mortes.

Pensando nesse tratamento diferenciado que começaram a surgir as primeiras escolas e, com essas, a necessidade de entender questões relativas ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil, para assim poder ensiná-los.

Historicamente observa-se que somente no fim do século XIX e início do século XX é que houve uma preocupação mais ampla e sistemática em relação a

oferecer à criança uma educação formal, apesar de a disciplina ser ainda exercida de forma violenta, por meio de agressões e castigos, atitude que só começou a se modificar a partir da análise científica, iniciada nesse século (GONÇALVES, 2010, p. 7).

Foi nesse século também, que foram publicados os primeiros estudos sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente, focados, principalmente, em seu desenvolvimento intelectual, maturação e crescimento. Contudo, as pesquisas nesse período ainda utilizavam apenas métodos descritivos e normativos.

Segundo o mesmo autor durante a primeira Guerra Mundial e a segunda Guerra Mundial, as pesquisas referentes ao desenvolvimento infantil foram escassa, pois não havia verbas suficientes para este fim. Mesmo assim, os pesquisadores continuaram com seu trabalho na tentativa de entender o desenvolvimento humano, preocupado, naquele momento, com as variáveis que poderiam intervir, tanto positiva quanto negativamente nesse desenvolvimento (GONÇALVES, 2010, p. 8).

A partir da década de 60, essas pesquisas tiveram um aumento significativo, sendo marcadas por descobertas em várias áreas e países, relacionadas ao desenvolvimento infantil. Assim, são características dessa fase as pesquisas da teoria behaviorista, da aprendizagem social, da piagetiana e das demais teorias cognitivas (GONÇALVES, 2010, p. 8).

Pode ser observado no contexto educacional que algumas dessas teorias são utilizadas até hoje, entretanto, modificaram-se alguns aspectos relativos ao próprio conceito de desenvolvimento infantil. Assim, atualmente, o desenvolvimento humano não se restringe apenas a questões referentes às crianças e adolescentes, mas engloba todas as mudanças que ocorrem ao longo da vida de uma pessoa, desde sua concepção até sua morte (GONÇALVES, 2010, p. 8).

Outro ponto bastante relevante também observado no contexto educacional, é que por muito tempo a educação destinada ao público infantil não era regida por lei, ou seja, não havia políticas educacionais que a norteasse. Diante dessa problemática vários segmentos sociais em defesa dos direitos da criança se organizaram e começaram a contestar a exclusão a que estavam submetidos e a lutar pelo reconhecimento do direito da criança de 0 a 6 anos à educação.

Diante das reivindicações provindas dos movimentos populares e dos grupos organizados, houve a abertura política permitindo o reconhecimento social desses direitos, afirmado, portanto, na Constituição de 1988, no Estatuto da Criança e do

Adolescente na LDB de 1996, no Plano Nacional de Educação, nas Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil e nos Documentos do Ministério da Educação.

Desde 1988, a educação infantil vem sofrendo mudanças significativas. Num movimento de avanços e retrocessos na legislação. A própria existência das leis, ao mesmo tempo em que reflete algumas das conquistas dos movimentos de defesa da educação infantil, também empresta, a esses movimentos, força para a continuidade da luta por uma educação de qualidade.

Essas leis, por sua vez, também impulsionaram a elaboração de documentos que hoje orientam a área. Os textos, no geral, superam uma concepção histórica que atribuía às creches um mero papel de guarda e caminham para o reconhecimento desse atendimento como um direito da criança e dessas instituições como espaços de promoção de seu desenvolvimento.

A Constituição Federal é a Lei que estabeleceu as bases para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais pautadas numa concepção de criança portadora de direitos. Em seu artigo 208, inciso IV, encontra-se definido: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia do atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).

O direito à educação infantil, como todos os direitos das crianças, deve ser zelado e garantido pelo Poder Público, pela família e pela sociedade. No que se refere ao Poder público, no artigo 211, parágrafo 2º, a constituição Federal define que os municípios devem atuar prioritariamente no ensino fundamental e educação infantil.

Após dois anos da Constituição Federal, foi promulgada uma Lei específica para as crianças e os adolescentes – o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No ECA, o dever do estado em relação à educação infantil é descrito no artigo 54, inciso IV, da mesma forma que está na Constituição. Também são válidas, para a criança da educação infantil, as garantias estabelecidas no artigo 53, que diz respeito à educação de modo geral. “Direito visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa; preparo para o exercício da cidadania; direito de ser respeitado pelos educadores; acesso à escola pública; direito dos pais de ter ciência do processo pedagógico” (BRASIL, 1990). De fato, esta lei significa mais do que um simples instrumento jurídico. Ela inseriu as crianças e adolescentes brasileiros no mundo dos direitos, especificamente, no mundo dos Direitos Humanos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei Federal nº 9394/96), em vários de seus artigos, reafirma conquistas presentes na Constituição Federal. Por exemplo, em seus artigos 3º (incisos I, VI e IX) e 4º (inciso IV), ela repete o dever do Estado mediante o oferecimento, em creches e pré-escolas, de atendimento público, gratuito, de qualidade (BRASIL, 1996).

Também é necessário dizer que a LDB impulsionou novas ações, ao longo dos últimos anos, na educação infantil. Portanto, favoráveis ou não, a LDB ou a forma como ela foi elaborada, é importante reconhecer que, nessa Lei, foram concretizadas algumas conquistas importantes para essa área.

A LDB, em seu artigo 87, parágrafo 1º, estabeleceu o prazo de um ano para que a União encaminhasse ao Congresso Nacional o Plano Nacional de Educação (PNE), em sintonia com a Declaração Mundial de Educação para todos. O Plano Nacional de Educação é uma exigência da Constituição Federal em seu artigo 214.

De acordo com esse artigo, o PNE deve visar “a articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público”(BRASIL, 1988), que conduzam, dentre outras coisas, à erradicação do analfabetismo, à universalização do atendimento escolar e à melhoria da qualidade do ensino. O Plano estabelece ainda diretrizes para a formação e valorização dos profissionais da educação e para a gestão e financiamento da educação. O Plano Nacional estabelece as metas para a educação para um período de dez anos (BRASIL, 1988).

Em relação a educação infantil, são vinte e seis metas específicas. A primeira delas busca enfrentar o enorme déficit de vagas e propõe a ampliação da oferta de modo a atender, até o final da década, a “50% das crianças de 0 a 3 anos de idade e 80% das de 4 a 6 anos de idade”. Essa meta tem sido um, importante instrumento para os movimentos sociais na luta pela ampliação de vagas na educação infantil, que procuram forçar o Poder Público, inclusive com ações na justiça, a aumentar o investimento na área.

As demais metas estabelecem prazos para que sejam instituídos: parâmetros de qualidade dos serviços de educação infantil; padrões mínimos de infraestrutura para o funcionamento das instituições; programa nacional de formação de professores; critérios mínimos para contratação de profissionais; formulação de projetos pedagógicos pelas instituições; controle e supervisão da educação infantil;

implantação de conselho de escola; assistência e saúde, atendimento integral para as crianças de 0 a 6 anos de idade.

O PNE é de extrema importância, uma vez que representa a demanda coletiva sobre a educação, assim como orienta as ações do executivo extrapolando os limites de um mandato de governo. Ao mesmo tempo em que o Plano reconhece a situação atual da educação infantil, aponta o necessário investimento na área e as possibilidades de superação dessa realidade ao longo de uma década (BRASIL, 2010).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil são uma Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de educação (Resolução CEB nº 01/1999). Como o próprio nome indica, essa Resolução institui as diretrizes curriculares a serem observadas na organização das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil, assim como nos seus desenvolvimentos e nas suas avaliações (art. 1º e 2º) (BRASÍLIA, 2010).

Impulsionados pelas diferentes conquistas legais, nas últimas décadas, vários documentos foram produzidos pelo Ministério de Educação, no âmbito da Coordenadoria de Educação Infantil (COEDI).

Baseados nessas leis e documentos, vários educadores e representantes sociais começaram a discutir sobre a importância do desenvolvimento da criança nessa faixa etária. A finalidade dessas discussões era oferecer ao público infantil uma educação de qualidade, Para tanto foi necessário um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças.

Nos últimos anos, as discussões nacionais e internacionais apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais se instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores.

As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma (BRASIL, 1998, p. 22).

Diante dessa afirmativa a instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. Isto é, condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998, p. 22).

Diante desse contexto pode-se dizer que educar, significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

### 2.3 VANTAGENS DA INTEGRAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA

Nos primeiros anos de vida, a criança passa por profundas mudanças que estabelecem as direções básicas da sua personalidade. Suas características juntamente com as percepções do mundo e das pessoas, bem como outras aprendizagens que compõem a base dos acontecimentos importantes da vida, daí para frente.

Partido deste pressuposto é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição escolar, uma vez que uma relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças. Acredita-se que quanto mais a família participa, mais eficaz é o trabalho da escola, pois dessa forma, cada um se dedicará às suas atribuições.

De acordo com Raizer (2009, p. 28) muitos são os fatores que influenciam no desenvolvimento da criança:

Para que a criança seja atendida em todos os aspectos, emocionais, físicos, cognitivo e psíquico, é preciso que todos ao seu redor tenham a capacidade de compreendê-la. Daí a importância da família e da escola nesse processo. Uma vez que estas são as principais responsáveis pela formação e desenvolvimento da criança (RAIZER, 2009, p. 28).

De acordo com a autora, desde o nascimento, a criança recebe uma educação básica pautada em valores que a nortearão por toda a vida, além disso, aprendem regras e normas necessárias para conviver em sociedade e exercer sua cidadania. Assim como a família, a instituição de educação infantil também ocupa um lugar de destaque na vida das crianças, dando continuidade ao processo educativo por meio de uma educação formal, introduzindo a formação acadêmica necessária para a formação intelectual e profissional, caminhando lado a lado com a família a fim de favorecer e fortalecer a formação de valores (RAIZER, 2009, p. 29).

O aprendizado não é adquirido somente na escola, desde o nascimento a criança aprende com seus pais ou responsáveis, portanto, por mais preparada que seja a escola e os professores, jamais vão suprir a carência deixada por uma família ausente. “Educar a criança para sua emancipação como ser humano é responsabilidade da família. Por isso, ela deve participar efetivamente da vida da criança, preparando-a para vida e contribuindo na formação de sua personalidade” (CHALITA, 2001, p. 25).

No que refere ao papel do professor de educação infantil Chalita (2001, p. 25) dá sua contribuição salientando que:

O educador infantil deverá estar consciente do seu papel e da sua importância nesse processo, pois, junto com os pais, os professores são responsáveis pelo encorajamento ao crescimento e desenvolvimento integral das crianças. Para lidar com crianças na educação infantil, o educador precisa ser sensível às suas emoções, estar apto para lidar com situações que exijam paciência, compreensão e técnica, tendo capacidade para lidar com imprevistos que requerem flexibilidade e criatividade, além disso, deve usar sempre o conhecimento e a sociabilidade ligada aos aspectos afetivos, para o bem do aluno e tranquilidade dos pais (CHALITA, 2001, p, 25).

Conforme o contexto apresentado até o momento percebe-se que a influência familiar no desenvolvimento da criança é indiscutível. Assim, como o do professor da educação infantil, além, do conhecimento científico e pedagógico, ele precisa ser sensível, flexível e afetivo, tendo como responsabilidade o cuidar e o educar para o desenvolvimento integral da criança.

Nessa perspectiva o educador é um grande agente nesse processo de ensino aprendizagem. “Seu papel frente ao desenvolvimento infantil, é proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua autoestima e desenvolver suas potencialidades” (CHALITA, 2001, p. 26).

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de o professor da educação infantil conhecer as fases de desenvolvimento da criança, principalmente, no que refere a faixa etária de seus alunos, pelo fato de eles estar iniciando o convívio escolar poderão surgir diversas situações inesperadas e o professor deve ter conhecimento e competência em saber como lidar com elas.

Segundo Cury (2003, p. 72): “Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão a diferença no mundo”. Quando o trabalho do professor é realizado com amor, percebe-se que o tempo pode passar e as necessidades podem surgir, mas as sementes que ele plantou marcam a vida de seu aluno e jamais serão destruídas. Não é fácil desenvolver uma prática pautada em valores, principalmente, nos dias de hoje, porém, fazer a diferença na vida de alguém é o que mais importa.

No que refere a importância do adulto na mediação da aprendizagem da criança Dantas (1992, p. 27) coloca:

O papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil é muito importante, uma vez que possibilita experiências diversificadas e enriquecedoras, fortalecendo a autoestima da criança e dando-lhe segurança tornando-a capaz de se aceitar e aceitar os outros.

Segundo o autor vários aspectos que fazem parte do dia a dia da escola infantil podem influenciar de maneira importante o desenvolvimento das crianças. Muitas vezes estes aspectos, tais como a adaptação à escola, a alimentação, a troca de fraldas, os momentos de sono, entre outros, passam despercebidos ou se constituem em práticas pouco discutidas no cotidiano das pessoas que lidam diretamente com a educação de crianças pequenas. No entanto, muitas dessas práticas constituem-se em pequenas violências que podem afetar negativamente o desenvolvimento infantil (DANTAS, 1992, p. 28).

Ao entrar na creche ou na pré-escola a criança se depara com um ambiente desconhecido, composto por adultos e crianças que ela nunca viu ou socializou, assim essa situação vai exigir da criança uma capacidade muito grande de

adaptação, na verdade, irá exigir também de sua família dos/as profissionais que atuam na escola infantil um processo de adaptação.

Cabe ao professor da educação infantil conhecer as características de cada criança, suas potencialidades e limites, para que ela possa se adaptar da melhor forma possível nesse novo ambiente que fará parte de sua rotina diária. Os pais e as mães devem ter o direito de circular nas dependências da escola, recebendo todas as informações necessárias sobre a rotina desenvolvida naquela instituição, e o dever de acompanhar e participar da vida acadêmica de seu filho (DANTAS, 1992, p. 29).

Diante dessa afirmação percebe-se a importância do professor para a criança, pois na ausência dos pais elas transferem ao professor toda sua independência. Por isso o professor precisa ter muita paciência e tolerância, além do conhecimento necessário em relação ao desenvolvimento das crianças dessa faixa etária.

Dantas (1992, p. 35) também fala sobre o papel do estabelecimento de ensino frente ao atendimento às crianças e sua família. Segundo o autor a “instituição de educação infantil tem a responsabilidade de conquistar a confiança e o respeito dos pais”, através de um trabalho competente e bem fundamentado pedagogicamente, apoiando o trabalho dos professores, fornecendo-lhes condições para que possam desenvolver um trabalho adequado pautado da formação e emancipação do aluno.

Assim como a escola, a família tem grande importância no desenvolvimento da criança, uma vez que permite e possibilita a constituição de sua essência. “É nela que o indivíduo concebe suas origens e torna-se um ser capaz de desenvolver suas habilidades e competências próprias. Como a família é o primeiro grupo social com quem a criança convive, é dela a responsabilidade da formação básica da criança, ou seja, dela depende em grande parte a personalidade da pessoa adulta que a criança poderá ser” (SZYMANSKI, 2001, p. 74).

É no ambiente familiar que a criança constitui suas alegrias e desejos, por isso a família deve ter um cuidado muito especial em oferecê-la condições necessárias a um convívio harmonioso e sustentável para que ela possa se desenvolver da melhor forma possível.

O ambiente escolar também é muito relevante ao desenvolvimento saudável da criança, pois é no ambiente escolar que a criança deve encontrar alicerce para sua formação elaborada. Sendo assim, a escola não deve ser apenas um local de transmissão de conhecimento e sim de desenvolvimento de competências integrais do aluno, competências essas essenciais na inserção social. “A instituição de ensino

deve ser um local de alegria e ampliação de vontades e desejos, principalmente do desejo de aprender, pois na escola a criança recebe formação cultural tornando-se sujeito participativo no meio social” (SZYMANSKI, 2001, p. 75).

Sobre essa perspectiva Sebastiani (2003, p. 33) coloca:

Na educação pré-escolar, o contato entre família e professores, costuma ser mais frequente do que em outras etapas. Esse relacionamento, é, porém, um dos aspectos mais difíceis do trabalho da creche (CMEI), tanto quanto é também fundamental para o desenvolvimento das crianças e para a evolução da imagem das instituições de educação infantil.

Diante dessa afirmação, pode-se dizer que a articulação entre a família e a escola visa principalmente ao conhecimento mútuo dos processos de educação, valores e expectativas existentes em ambos, de tal maneira que a educação familiar e escolar se complementem e se enriqueçam, produzindo aprendizagens coerentes, mais amplas e mais profundas (SEBASTIANI, 2003, p. 33).

Conforme as considerações apontadas por Sebastiani (2003, p. 34):

A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino-aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.

Sendo assim, compreender o que acontece com as famílias, entender seus valores ligados a pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores que caracterizam a população brasileira marca, também, as instituições de educação infantil.

Como foi visto ao longo desse trabalho as instituições família/escola desempenham papel muito importante na vida do cidadão, pois ambas são condicionantes pela formação integral e emancipação do ser, enquanto sujeito ativo de suas próprias ações. Sendo assim, vê-se a necessidade de uma parceria efetiva entre elas.

Essa questão da parceria família/escola tem sido bastante discutida no contexto educacional, uma vez que, tal preocupação pode ser visualizada tanto nas propostas presentes na legislação educacionais vigentes, como na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), n. 9.394/96, como também em outros documentos como resoluções e deliberações voltadas à educação, principalmente na educação básica.

No que diz respeito à legalidade, a Constituição Federal, em seu artigo 205, afirma que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. No título II, do artigo 1º da LDB, o texto é alterado para “a educação é dever da família e do Estado”, mudando a ordem de propriedade em que o termo família aparece antes do termo Estado. Se a família passa a ter uma maior responsabilidade com a educação, é necessário que as instituições família/escola sustentem uma relação que favoreça a efetivação de um ensino de qualidade (BRASIL, 1988; 1996).

Diante do que foi exposto no decorrer desse texto, percebeu-se que tanto a família como a escola são imprescindíveis no desenvolvimento integral da criança, porém, promover essa participação na educação infantil não é tão simples, requer dos educadores boa formação, aceitação das diferenças, abertura para o novo, e exige dos pais maior comprometimento e responsabilidade em cumprir com seu papel. Nesse sentido, um trabalho de parceria harmonioso entre os envolvidos, é o melhor caminho para se conquistar aquilo que se deseja, isto é, a interação entre família e escola, é um fator crucial para o bom desenvolvimento das ações escolares (SEBASTIANI, 2003, p. 34-35).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo conceitua, classifica e descreve a pesquisa realizada para a elaboração deste trabalho acadêmico, sendo apresentados detalhes da aplicação dos instrumentos de levantamento de dados. Para tanto são descritos o local da pesquisa, a instituição escolhida para a aplicação da pesquisa, a forma usada para amostragem dos atores pesquisados, os instrumentos utilizados e as técnicas adotadas para análise dos dados obtidos com a pesquisa.

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em um município do interior do Estado do Paraná, localizado a 300 (trezentos) km da capital, Curitiba. O presente estudo tomou como fonte de pesquisa um conjunto de professores e familiares de alunos matriculados em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Ibaiti.

Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que apresenta dados do Censo 2012, a população do município naquele ano era de cerca de 26.400 habitantes, sendo aproximadamente 20 mil residentes na zona urbana e o restante habitando a zona rural (6.400 pessoas). Em relação ao desenvolvimento econômico, o município apresentava em 2012 as especificações assim distribuídas:

- a) Participação das atividades ligadas a Agricultura: 35,83%
- b) Participação das atividades de Comércio/Serviços: 60,69%,
- c) Participação das atividades ligadas a Indústria: 3,48%.
- d) IDHM – 0,710. (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal)
- e) Índice de Gini<sup>1</sup> de renda domiciliar *per capita*: 0,6311.
- f) Renda *per capita* R\$ 787,74.
- g) Total do PIB: U\$ 30.508.000,00

---

<sup>1</sup> O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. Fonte: <http://desafios.ipea.gov.br/indicedegini>.

- h) PIB *per capita*: US\$ 1.190,19,
- i) População Economicamente Ativa: 13.744 habitantes.

Com base nestes dados pode-se inferir que o município de Ibaiti apresenta bons indicadores socioeconômicos se comparados com muitos outros do Estado do Paraná e em melhor situação ainda se comparados nacionalmente.

### 3.2 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

A escola estudada é mantida pelo Poder Público Municipal e está situada em região da periferia do município de Ibaiti. A instituição oferta a Educação Infantil em período integral, funcionando semanalmente (das segundas-feiras aos sábados) das 7h00min às 17h00min. São oferecidas na instituição, anualmente, vagas para berçário, maternal I e II e pré I e a faixa etária atendida varia de 4 meses a 4 anos de idade.

Por se tratar de uma escola localizada em região periférica ao centro da cidade, grande parte dos alunos matriculados na escola estudada pertence às classes média e baixa.

Informações levantadas junto ao corpo diretivo e docente da escola apontam que durante o período da realização da pesquisa a escola atendia cerca de 100 alunos sendo que a maior parte consiste de filhos de professores, trabalhadores das indústrias locais e do comércio em geral. Também formam o grupo de estudantes da escola, filhos de empregadas domésticas e trabalhadores rurais temporários (os chamados boias-frias), uma pequena porcentagem de matriculados é formada por filhos de comerciantes.

Ainda segundo levantamento junto ao grupo gestor da escola identificou-se que, ao todo, quinze pessoas trabalham diariamente na instituição. Deste total, quatro pertencem do setor administrativo, duas são serventes (atividades de limpeza e organização dos espaços), existem também uma merendeira e uma coordenadora. Com exceção das serventes, da merendeira e de uma pessoa do setor administrativo, as demais colaboradoras da escola são professoras e responderam

ao questionário, exceto uma, o que totaliza 10 instrumentos distribuídos e validados para análise.

### 3.3 TIPO DE PESQUISA

Classificar uma pesquisa científica requer uma análise crítica em que o estudo é considerado sob uma série de aspectos tais como o objetivo, a forma de aplicação, o tratamento dos dados, a forma de aplicação, dentre outras.

Para desenvolver este trabalho utilizou-se a pesquisa que, quanto aos objetivos, pode ser classificada como descritiva. Quanto às fontes de dados, inicialmente trata-se de um estudo bibliográfico com tratamento qualitativo.

A pesquisa também é classificada como aplicada e de campo, com tratamento quantitativo dos dados, por buscar maiores informações sobre a realidade estudada, ao aplicar um questionário a grupos de pessoas preestabelecidas.

Em se tratando dos procedimentos de pesquisa, no estudo bibliográfico, utilizaram-se livros, artigos, dissertações e teses; e para a parte de campo usou-se como fontes de dados os professores e familiares pesquisados. O questionário foi composto por questões abertas e fechadas, com o intuito levantar as percepções sobre a importância da interação família e escola na formação do estudante infantil.

O estudo utilizou esses recursos para coletar e analisar os dados, pois permitem a compreensão crítica do estudo e o entendimento dos resultados obtidos para posterior análise crítica dos principais indicadores levantados, buscando sempre atender os objetivos propostos pela pesquisadora. Fachin (2001) salienta a importância destes passos para a demonstração da cientificidade e da confiança que uma pesquisa poderá e deverá apresentar, correlacionando-se objetivos de estudo com o referencial teórico utilizado no trabalho.

Com base nesta dependência entre base teórica e a pesquisa prática, Gil (2002, p. 44) comenta que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de

trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Quanto à necessidade da rigorosidade de todo e qualquer trabalho científico e dos dados levantados na pesquisa, Severino (2002, p.145) assevera que:

Quaisquer que sejam as distinções que se possam fazer para caracterizar as várias formas de trabalhos científicos é preciso afirmar preliminarmente que todos eles têm em comum a necessária procedência de um trabalho de pesquisa e de reflexão que seja pessoal, autônomo, criativo e rigoroso.

No trabalho pessoal o pesquisador deve ter um envolvimento com o objeto de pesquisa, fazendo com que passe a ser parte de sua vida, sendo realmente uma problemática por ele vivenciada. Severino (2002) antecipa que a pesquisa não deve, portanto, ter nuance sentimental, mas necessariamente precisa ser um ato político.

De acordo com o mesmo autor:

[...] no processo criativo, não se trata de apenas aprender, de aprimorar-se da ciência acumulada, mas de colaborar para o desenvolvimento da ciência, fazendo avançar o conhecimento de seu estudo, buscando desvendar suas explicações. Juntamente com o trabalho criativo está o trabalho rigoroso que é ter domínio do instrumental científico, envolvendo técnicas, métodos, práticas e vivências que os resultados possam ser portadores de descobertas e de enriquecimento (SEVERINO, 2002, p. 146).

Na segunda parte desse trabalho realizou-se uma pesquisa de campo, pois, a ideia foi procurar comprovações da existência de coesão entre teoria e prática. Neste caso, Marconi e Lakatos (1996, p. 63) comentam que:

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. As pesquisas de campo podem ser quantitativas, exploratórias e experimentais.

Para esta segunda fase, o tratamento dos dados aconteceu com base quantitativa, pois utilizou técnicas de coleta de dados por meio de questionários.

### 3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Em se tratando do universo de professores e familiares de alunos que seriam sorteados como amostragem para a aplicação dos questionários, este estudo poderia ser comprometido devido às quantidades distintas envolvidas. Sendo assim, a pesquisadora optou por definir intencionalmente uma amostra com elementos próximos ao seu próprio cotidiano. Desta forma a amostragem para esta pesquisa foi de cunho não probabilístico intencional, o que reduziu consideravelmente o número de elementos a responderem os questionamentos.

As questões foram aplicadas, então, a 10 professores e 10 representantes de familiares de alunos normalmente matriculados em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Ibaiti, Paraná. Para estes contatos foi necessário da pesquisadora, um cuidado especial para apresentar as perguntas e coletar as respostas, por tratar-se de um assunto relacionado ao desenvolvimento educacional de crianças pequenas.

### 3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados para a pesquisa foram coletados por meio de questionário composto por questões abertas e fechadas. O questionário aplicado aos docentes da escola estudada está apresentado no Apêndice A e o instrumento aplicado aos familiares dos estudantes pode ser conferido no Apêndice B.

De uma maneira geral os questionários foram elaborados com a intenção de levantar as percepções de dois grupos de atores envolvidos com o processo educacional em uma instituição infantil no que se refere a importância e ao impacto que as interações familiares podem representar para o aprendizado da criança.

Segundo Cervo (1996, p. 73) a coleta de dados ocorre quando:

[...] o pesquisador entra, neste momento, em uma das fases decisivas da elaboração do trabalho científico. Trata-se, em primeiro lugar, da coleta e registro de informações, da análise e interpretação dos dados reunidos e, finalmente, da classificação dos mesmos.

Para a realização desta pesquisa são apresentados em seguida os quatro principais momentos de coleta das informações necessárias à interpretação por parte da pesquisadora.

**1º momento** – Condução da pesquisa teórica, levada a cabo principalmente por meio de estudo bibliográfico, definido e justificado por Severino (2002, p. 162) ao esclarecer:

[...] quadro teórico precisa ser consistente e coerente, ou seja, ele deve ser compatível com o tratamento do problema e com o raciocínio desenvolvido e ter organicidade, formando uma única lógica, para melhor compreensão.

O mesmo autor ainda complementa que, para a parte teórica do estudo faz-se necessário que o pesquisador se fundamente plenamente desenvolvendo seu trabalho com base em teorias já existentes e respeitadas na comunidade científica.

**2º momento** – Realização dos primeiros contatos informais e posteriormente formalizados com o corpo diretivo da instituição estudada, um Centro Municipal de Educação Infantil. A intenção destas abordagens foi de levantar o *modus operandi* da instituição em seu cotidiano e explicar os objetivos da pesquisa para a qual a pesquisadora necessitava permissão formalizada e autorização para contatos com demais funcionários.

**3º momento** – Elaboração dos dois tipos de questionário para coletar as informações necessárias. Neste caso a pesquisadora optou por elaborar questões fechadas para informações que permitiam rápida tabulação e interpretação dos respondentes e perguntas abertas quando havia possibilidade de permitir mais liberdade de expressão. Nestes casos, apesar das limitações inerentes à interpretação das respostas abertas, o questionado tem condições de melhor se expressar.

**4º momento** – Aplicação dos questionários aos professores e familiares, entrega dos instrumentos e definição da data de retorno de forma a permitir um tempo hábil para as demais etapas do processo de análise dos dados. Para a

análise foram usadas técnicas de tabulação dos dados obtidos das questões fechadas e análise de conteúdo para as perguntas abertas.

### 3.6 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Para a realização da análise dos dados, após o recolhimento de todos os questionários respondidos pelos participantes da pesquisa, os instrumentos foram separados por grupo e os dados das questões fechadas foram tabulados. As respostas às perguntas abertas foram transcritas e posteriormente interpretadas com técnica específica. Sobre o conceito de análise dos dados pesquisados, Roesch (1999, p. 89) esclarece que:

A etapa de análise é a parte que requer mais atenção do pesquisador, pois segundo o autor na pesquisa de caráter qualitativo, ao encerrar a coleta dos dados, o pesquisador se depara com uma quantidade imensa de notas de pesquisa ou de depoimentos, que se materializam em formas de textos, que deverão ser organizados para depois interpretados.

Como se trata de uma pesquisa com abordagem tipicamente qualitativa, utilizou-se mais intensamente da análise de conteúdo, por se tratar de respostas a questões abertas, propostas durante a entrevista, instrumentos estes de pesquisa que visam uma maior profundidade do tema a ser estudado.

De acordo com Bardin (2011, p. 47) “[...] a análise de conteúdo é uma técnica utilizada para analisar e interpretar dados em uma pesquisa qualitativa”. Segundo a autora esse tipo de análise de conteúdo já era utilizado há muito tempo pelos homens, isto é, desde as primeiras tentativas de interpretar as escritas sagradas, tendo sido sistematizada como método apenas na década de 1920. A autora define a análise de conteúdo da seguinte forma:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Conforme as considerações apontadas pela autora, a partir dessa análise, o pesquisador tem a possibilidade de compreender as características das mensagens expressas de forma explícita como também aquelas que de certa forma ficam nas entrelinhas, ou seja, as mensagens fragmentadas, onde o analista precisa desviar seu olhar buscando outra significação.

Krippendorff (1990, p. 30) também conceitua a análise de conteúdo explicitando:

A análise de conteúdo trata-se de uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda tipo de documentos e textos. Essa análise possibilita ao pesquisador reinterpretar as mensagens e a compreender de forma mais precisa seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Segundo o autor, essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Ela é muito mais que uma simples técnica de análise de dados, isto é, ela representa uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a apresentação dos resultados da aplicação dos dois questionários da pesquisa e garantir o anonimato dos respondentes, utilizou-se a identificação por letras do alfabeto precedidas das palavras professor e pais.

### 4.1 RESPOSTAS DOS DOCENTES

O questionário aplicado aos professores apresentava 11 questões sendo as quatro primeiras com alternativas fechadas que levantavam detalhes do perfil pessoal dos respondentes. As sete outras questões foram abertas oferecendo chance de expressão mais detalhada para a pergunta feita. O Quadro 1 apresenta uma síntese das respostas apresentadas pelos professores pesquisados na primeira parte do questionário. Com base nos dados levantados foi possível conhecer um pouco do perfil destes respondentes para, em seguida, levantar as suas impressões acerca do papel da família no aprendizado escolar.

Entrevistado Professor	Gênero	Faixa Etária	Maior Formação	Faixa de Tempo de serviço
A	F	De 20 a 30 anos	Superior Completo	Menos de 5 anos
B	F	De 30 a 40 anos	Superior Completo	Menos de 5 anos
C	F	De 30 a 40 anos	Superior Completo	De 5 a 10 anos
D	F	De 30 a 40 anos	Especialista	De 5 a 10 anos
E	F	De 30 a 40 anos	Especialista	De 5 a 10 anos
F	F	De 30 a 40 anos	Especialista	Menos de 5 anos
G	F	De 30 a 40 anos	Especialista	Menos de 5 anos
H	F	De 30 a 40 anos	Especialista	De 10 a 20 anos
I	F	De 40 a 50 anos	Superior Completo	De 5 a 10 anos
J	F	De 40 a 50 anos	Superior Completo	De 5 a 10 anos

**Quadro 1: Perfil dos professores (Questões de 1 a 4).**

**Fonte:** Questionário aplicado aos professores.

Ao analisar o perfil dos respondentes, observou-se que se trata da totalidade pertencente ao gênero feminino. De acordo com levantamentos junto ao próprio

corpo diretivo da escola estudada, esta é uma realidade bastante comum para o município de Ibaiti que conta com uma quantidade quase absoluta de professoras principalmente nas primeiras etapas do ciclo escolar.

Com referência à idade das professoras percebe-se que apenas uma delas encontra-se na faixa etária compreendida entre 20 a 30 anos de idade, sete têm entre 30 a 40 anos e duas delas possuem mais de 40 anos de idade. Com base nestes dados entende-se que o grupo pesquisado tende a apresentar boa vivência na história de vida.

Quanto ao tempo de trabalho na docência pode-se constatar que é variado, visto que, cada respondente possui um tempo de contribuição. Pode ser observado no quadro demonstrativo que quatro delas trabalham na educação na escala de menos de cinco anos, cinco na escala de 5 a 10 anos, e uma na escala de mais de dez anos de serviço.

Quanto à formação observa-se que cinco das participantes são especialistas na área da educação e cinco delas possuem graduação. Cumpre salientar que algumas professoras inseriram também seus cursos de formação que em sua maioria são de Pedagogia e especialização na área da Educação.

Questões	Respostas	
	Sim	Não
5- De acordo com seu ponto de vista, a participação da família na vida escolar de seus filhos contribui para seu desempenho acadêmico?	10	
6- Você contou com a participação ativa e apoio de seus pais em sua vida acadêmica?	10	
7- Você teve alguma dificuldade em relação à sua formação por falta de incentivo, apoio e acompanhamento de sua família? Quais?		10
8- Os alunos que tem acompanhamento efetivo dos pais em sua vida acadêmica tem melhor desempenho escolar daqueles que não tem?	10	
9- A escola juntamente com os professores utiliza estratégias diferenciadas para manter os pais presentes na escola? Quais?	10	
10- Em sua opinião a situação econômica interfere no rendimento dos alunos? Como?	8	2
11- Você tem percebido alguma diferença em relação ao desempenho dos alunos que tem uma situação econômica boa e daqueles que não têm?	8	2

**Quadro 2: Frequência de respostas dos professores ao questionário.**

**Fonte:** Questionário aplicado aos professores.

As descrições feitas a seguir referem-se ao Quadro 2 que apresenta uma síntese das frequências de respostas dadas pelas professoras entrevistadas para

esta pesquisa. Cumpre salientar que para cada uma das sete perguntas constantes neste quadro foram oferecidos espaços para a livre expressão das pesquisadas como forma de complementar ou explicar melhor sua opinião acerca do item levantado.

Ao analisar o ponto de vista dos professores em relação à percepção sobre a contribuição que a família tem quanto ao bom desempenho dos filhos na escola (questão 5), a totalidade das entrevistadas respondeu que acredita nesta contribuição.

Ao serem questionadas se contaram com a participação ativa e apoio dos pais em suas vidas acadêmicas (questão 6), também houve unanimidade de respostas afirmativas. Com base nas respostas abertas das entrevistadas levantou-se que, em sua maioria elas descreveram que tiveram uma boa infância e que seus pais estavam sempre presentes na escola, e em casa tinham horários estabelecidos para a realização das atividades.

Em relação à sétima questão que levanta se as professoras tiveram dificuldade quanto sua formação por falta de incentivo ou apoio de seus pais, todas elas responderam negativamente. Nas respostas abertas todas as professoras apontaram que seus pais eram muito responsáveis e comprometidos com a educação, tanto em questões relacionadas à escola quanto a preocupação com a saúde e bem estar da família.

Analisando-se as respostas dadas pelas professoras na questão relacionada à diferença percebida no desempenho dos alunos com e sem acompanhamento dos pais na escola, todas foram categóricas em responder afirmativamente. Complementando as respostas no espaço aberto para isto, algumas entrevistadas ilustraram ainda que este tipo de observação não é muito difícil de ser vivenciada; alunos que se destacam tanto em comportamento quando em desempenho normalmente são bem acompanhados por seus pais ou mesmo outros familiares. Segundo as professoras entrevistadas o acompanhamento e participação dos pais na vida acadêmica de seus filhos influenciam muito, e que isso é fácil de observar no cotidiano de sala de aula.

Em relação à nona questão que procurava respostas sobre o uso de estratégias diferenciadas para manter os pais presentes na escola, todas as professoras responderam que procuram incentivar esta prática. Nas respostas abertas, as entrevistadas opinaram que a escola em que trabalham tem um

compromisso em trazer os pais para a escola, mostrando a sua importância na vida dos filhos, por isso fazem reuniões trimestrais para conversar com os familiares e mostrar as atividades desenvolvidas por elas e pelos alunos. Nessas reuniões também é feita uma palestra para mostrar aos pais quanto é importante para seus filhos a presença deles na escola.

Ao serem questionadas se a situação econômica das famílias dos alunos interfere no rendimento escolar, oito professoras responderam afirmativamente enquanto duas opinaram de forma negativa. As professoras que assinalaram sim justificaram suas respostas dizendo que as crianças pertencentes a famílias com maior poder aquisitivo tem a possibilidade de oferecer recursos diversificados como computador, *tablet*, celulares, jogos educativos, visitas a cinema e teatro, e viagens variadas possibilitando à criança a oportunidade de aprender mais. As professoras que responderam não, entenderam que tudo depende da pessoa e da educação dada pela família desde os primeiros dias de vida. Como exemplo cita-se a justificativa da professora F:

Nem sempre o dinheiro resolve, quando a criança é ensinada desde cedo que ela tem direito e deveres a ser cumprido, ela cresce com responsabilidade, dá valor as pequenas coisas e tem um rendimento escolar melhor que muitas crianças que tem tudo, tudo de material, mas não tem o principal que são os valores que muitas vezes são esquecidos por uma grande parte das famílias. (Entrevistada F respondendo a décima pergunta do questionário dos docentes).

Ao examinar a questão 11 (onze) que procurava saber se as professoras perceberam alguma diferença em relação ao desempenho dos alunos com boa situação econômica em detrimento daquelas que não a têm, as repostas também merecem uma boa análise. Oito entrevistadas concordaram existir uma relação direta entre condições econômicas e desempenho nas crianças nesta faixa escolar. De uma maneira geral, para oito professoras, alunos que têm uma situação econômica melhor conseqüentemente se desenvolvem muito mais dos que não têm, não somente em relação aos conteúdos trabalhados, mas também quanto ao conhecimento de mundo, proporcionado por recursos tecnológicos avançados e disponíveis atualmente. Para a mesma pergunta, duas professoras que responderam negativamente se justificaram dizendo que isso varia de pessoa para pessoa, o que pode ser comprovado com a fala da professora C ao relatar:

Em minha sala de aula tem crianças de vários níveis econômicos, e eu tenho notado que essa questão de quem tem uma situação

econômica boa desenvolve melhor na escola não é real, pois tenho alunos que a mãe é doméstica sem escolaridade e o pai é boia fria também sem escolaridade, porém a criança tem melhor rendimento do que muitos que os pais são comerciantes e escolaridade em nível superior. (Entrevistada C respondendo a décima primeira pergunta do questionário dos docentes).

Com base nas impressões levantadas é possível perceber que, sob o olhar do professor envolvido com crianças em idade escolar, a presença e o comprometimento de pais e familiares implicam de forma positiva e intensa no aprendizado e no comportamento dos alunos. Por outro lado também pode ser muito oportuna a iniciativa das escolas em promover esta participação de forma integrada, ou seja, quando a escola consegue demonstrar aos pais o impacto causado pela sua aproximação nos resultados de seus filhos, ganham todas as partes envolvidas.

#### 4.1 RESPOSTAS DOS PAIS DOS ALUNOS

O segundo questionário foi aplicado aos familiares dos alunos matriculados na escola estudada e contava com dez questões sendo também as quatro primeiras, com alternativas fechadas e voltadas para o perfil pessoal. As seis perguntas restantes versaram sobre a participação em atividades escolares e no dia a dia do aluno.

<b>Pais</b>	<b>Gênero</b>	<b>Faixa Etária</b>	<b>Maior Formação</b>	<b>Renda mensal total da família</b>
1	F	De 20 a 30 anos	Superior Completo	Acima de 3 SM
2	F	De 30 a 40 anos	Fundamental	Menos de 1 SM
3	F	De 30 a 40 anos	Superior Incompleto	De 2 a 3 SM
4	F	De 20 a 30 anos	Fundamental	Menos de 1 SM
5	F	De 20 a 30 anos	Ensino Médio	De 2 a 3 SM
6	F	De 30 a 40 anos	Ensino Médio	De 2 a 3 SM
7	F	De 20 a 30 anos	Ensino Médio	De 2 a 3 SM
8	F	De 30 a 40 anos	Ensino Médio	Até 2 SM
9	F	De 30 a 40 anos	Pós Graduação	Acima de 3 SM

**Quadro 3: Perfil dos familiares entrevistados (Questões de 1 a 4).**

Fonte: Questionário aplicado aos familiares.

O Quadro 3 apresenta os resultados das perguntas relacionadas com o perfil dos respondentes. Dos 10 instrumentos aplicados questionários entregues, apenas um não foi devolvido e os demais foram considerados respondidos plenamente.

Observou-se que todos os questionados são do gênero feminino, o que sugere que sejam mães, tias ou avós dos alunos. Não foi recebido qualquer questionário respondido por alguém do sexo masculino o que pode indicar pouca participação de pais, tios ou avôs dos estudantes. Trata-se, entretanto, de suposição visto que o questionário foi entregue durante o momento em que as crianças eram entregues ou retiradas das escolas e, depois de respondidos, entregues na escola. Em relação à idade percebe-se que cinco respondentes estão entre 30 e 40 anos e quatro têm entre 20 e 30 anos, estes números indicam tratar-se de pessoas com alguma experiência de vida.

Quanto à maior formação observa-se que duas das participantes não concluíram o Ensino Fundamental, quatro cursaram o Ensino Médio, uma encontrava-se cursando Pedagogia e outra já o havia concluído, dentre as respondentes havia também uma com formação em Psicopedagogia em nível de especialização.

O último item do perfil referia-se a renda mensal familiar, sendo também bastante variada; duas famílias ganham menos de um salário mínimo por mês, uma ganha dois salários por mês, quatro recebem de 2 a 3 salários mínimos mensais e apenas duas famílias ganham acima de três salários mínimos.

Dando início a análise da segunda parte do questionário aplicado aos pais dos alunos, as seis perguntas procuraram levantar a opinião acerca da importância em estar próximo de seus filhos como forma de incentivar o aprendizado e o comportamento no dia a dia escolar. O Quadro 4 apresenta as frequências com que as respostas foram dadas e serve de base para a análise apresentada em seguida.

Analisando a questão cinco sobre a percepção acerca da sua participação em reuniões realizadas na escola, percebe-se que todos responderam sim, isso significa que todos acreditam que cumprem o papel de acompanhar os filhos na escola. Não houve respostas à segunda parte da pergunta que pedia o que acharam dos referidos eventos.

Na sexta questão que abordava o exemplo da presença de seus pais ou familiares quando ainda eram crianças na escola, cinco dos participantes da

pesquisa responderam afirmativamente enquanto quatro responderam não. Isto demonstra que existe a intenção de ser diferentes de seus pais, dando apoio e auxiliando os filhos com suas atividades acadêmicas.

Pais	Respostas	
	Sim	Não
5- Você tem participado das reuniões realizadas na instituição em que seu filho (a) estuda? O que achou desses eventos?	9	
6- Quando você estudava seus pais eram ativos na escola?	5	4
7- Em sua opinião existe alguma estratégia que a escola deva oferecer que possa melhorar sua participação em relação à escola? Quais?	9	
8- Além das reuniões rotineiras a escola tem proposto situações para a participação dos pais na escola? Exemplo: Gincanas, palestras, etc.	3	6
9- Você conhece a professora de seu(sua) filho(a)? E sua metodologia de trabalho?	9	
10- Você se considera um(a) pai(mãe) participativo(a) na vida e no acompanhamento escolar do seu filho?	9	

**Quadro 4: Frequência de respostas dos pais ao questionário (questões de 5 a 10).**

**Fonte: Questionário aplicado aos pais.**

Sobre o fato de existirem ações a serem oferecidas para melhorar a sua participação na escola (sétima questão), todos os nove pais concordaram com esta necessidade e indicaram promoções tais como gincanas, palestras de integração pai-filho e dinâmicas variadas.

Quando, na oitava pergunta, os pais foram questionados se a escola oferece condições ou oportunidades para a sua presença e participação na escola, além das reuniões rotineiras, três pais responderam sim e seis negaram que exista esta oferta. Apesar de se perceber uma contradição entre o discurso das professoras e a posição dos pais, percebe-se a necessidade de uma verificação melhor dos fatos. É importante que a escola se organize e promova eventos constantes que aproximem os pais mais ausentes e mantenha cada dia mais os que já têm participação ativa.

A nona questão procurou levantar se os pais conheciam a professora do filho, todos os respondentes assinalaram positivamente. Entretanto nenhum deles teve a mesma resposta sobre o fato de conhecer a metodologia adotada pelo docente para trabalhar com seu filho. Alguns pais alegaram este desconhecimento por se tratar de uma escola de educação infantil; sendo assim, não existiria a necessidade do filho aprender muita coisa. Para alguns pais, o que eles realmente precisam é que seus filhos tenham apenas onde ficar, são sendo tão importante se vão aprender ou apenas brincar. Por não terem condições de pagar uma babá para cuidar dos filhos

eles optam por deixá-los em CMEI's. Isto pode ser comprovado com a fala da mãe 4 ao relatar:

Eu nunca perguntei para a professora o que ela ensina para as crianças, porque pra mim o importante é cuidar bem do meu filho, além disso, ele é muito pequeno tem muito tempo para aprender e eu não tenho condições de pagar uma babá para cuidar dele. (Entrevistada 4 respondendo a nona pergunta do questionário dos pais).

O relato dessa mãe demonstra uma ideia em senso comum que aponta as creches ou CEMEI's como uma instituição com função apenas de cuidar. Mesmo porque ainda se percebe que para muitos o aprendizado se dá apenas a partir da alfabetização. Antes disto só se ensina a criança a brincar. Para que esta falsa imagem seja esclarecida faz-se necessário um trabalho de conscientização de toda a comunidade escolar explicando a principal função das instituições de educação infantil: cuidar e educar. E essas são atividades fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

A décima e última questão apresentada procurava levantar se os pais consideravam-se participativos na vida escolar de seus filhos. Neste caso todos assinalaram que sim. Apesar de não haver uma pesquisa mais clara que comprove tal afirmação, estes pais que se consideram próximos do dia a dia escolar de seus herdeiros desconhecem por completo as formas de ensinar de seus professores.

A despeito de não saberem a importância da função da escola em relação ao cuidar e educar, os pais se consideram participativos para com seus filhos. Nesse sentido, escola deveria aproveitar este contexto e se organizar realizando momentos de conversa com familiares mais próximos aos alunos, levando informações importantes que lhes esclareça a importância do trabalho realizado com as crianças. De uma maneira geral não se percebeu grandes disparidades entre os olhares de professores e pais quanto à importância e relevância da participação da família no aprendizado da criança, a partir dos primeiros dias de escola. Entretanto a pesquisa apontou opiniões e percepções de que a aproximação entre escola, professor e familiares é fator fundamental para que a criança possa aprender da melhor forma, obtendo resultados significativos e conduzindo-o a tornar-se um cidadão completo e crítico de seu papel na sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho partiu do pressuposto de que possa vir a contribuir de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e profissional da pesquisadora, como também servir de referência para outros acadêmicos, pois se trata de um documento constituído de um conteúdo muito significativo, especialmente por estar relacionado à prática educacional diária vivenciada por professores, pais e alunos da educação Infantil. Além disso, mostrar por meio das pesquisas, como a relação estabelecida entre instituição infantil e família contribui para o desenvolvimento da criança.

Diante do exposto, pode-se dizer que as influências exercidas pela família condicionam e propiciam o desenvolvimento adequado da criança. É no seio familiar que se realiza a autêntica aprendizagem dos valores essenciais e se consolidam as relações afetivas indispensáveis para o amadurecimento global do indivíduo.

Ao longo das diversas etapas do processo educativo, a escola e a família são fontes de intervenção que proporcionam às crianças referências coerentes e suficientemente abertas que lhes permitem integrar-se na cultura e na sociedade. É óbvio, portanto, que estas devem incidir em uma mesma direção para garantir a estabilidade e o equilíbrio, fatores indispensáveis para uma adequada formação.

Quanto ao alcance dos objetivos dessa pesquisa considera-se que foram satisfatórios, pois a partir da análise das respostas dadas pelas professoras e pelos pais dos alunos percebeu-se que, embora, haja a necessidade de muitas mudanças em relação à participação efetiva dos pais na escola, já existem em alguns caminhando rumo a essa conquista.

Um ponto importante que deve ser ressaltado em relação às opiniões dos pais e dos professores é que eles acham a participação da família na escola fator determinante para o bom desenvolvimento do aluno, assim, a inter-relação entre a família e a instituição de ensino é algo importantíssimo na educação da criança, principalmente na educação infantil.

Enfim, por tudo que foi exposto ao longo desse estudo pode-se afirmar que a família e a escola desempenham papéis fundamentais na educação das crianças, uma vez que contribuem para sua formação cultural e social, levando-as a descobrir-se como pessoa, bem como, desenvolver suas potencialidades, de modo que se

perceba como sujeito histórico capaz de construir sua própria história e transformar sua realidade.

## REFERÊNCIAS

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: 1990.

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal de 1988**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 5 out. 1988.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 21 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação fundamental Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. (vol.1-3. Conhecimento de mundo).

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação (PNE). 2. Educação, projeto de lei, Brasil. I. Abreu, Márcia, org. II. Cardiolli, Marcos, org. III. Série, 2010.  
CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4 ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Carlos Eduardo de Souza. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Metodologia de análisis de contenido: teoria e práctica**. Barcelona, Ediciones Paidós, 1990.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 1996.

RAIZER, Cassiana Magalhães. **Educação da criança de 0 a 5 anos.** São Paulo: Pearson Hall, 2009.

ROERCH, S. M. A., et al. **Projetos de estágio e pesquisa em Administração: Guia para estágios, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e estudos de caso.** São Paulo: Atlas, 1999.

SEBASTIANI, Marcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil.** Curitiba; IESD, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Plano, 2001.

## APÊNDICES



7. Você teve alguma dificuldade em relação à sua formação por falta de incentivo, apoio e acompanhamento de sua família?


8. Como é o desempenho dos alunos que tem a participação da família na escola?


9. Quais as estratégias utilizadas por você e pela instituição para manter os pais presentes na escola?


10. Em sua opinião a situação econômica interfere no rendimento dos alunos?


11. Você tem percebido alguma diferença em relação ao desempenho dos alunos que tem uma situação econômica boa e daqueles que não têm?




**6. Quando você estudava seus pais eram ativos na escola?**


**7. Em sua opinião o que poderia ser feito para melhorar sua participação em relação a escola?**


**8. Além das reuniões rotineiras a escola tem proposto situações para a participação dos pais na escola? Exemplo: Gincanas, palestras, etc.**


**9. Você conhece a professora de seu filho (a)? É sua metodologia de trabalho?**


**10. Você se considera um pai participativo na vida é no acompanhamento escolar do seu filho?**
